

INTRODUÇÃO

1.0 INTRODUÇÃO

Teresina completou, em 2002, 150 anos de existência, e sua relação com o verde, ainda hoje, desperta, nos seus visitantes, um misto de curiosidade e simpatia. Sua implantação aconteceu na localidade denominada Chapada do Corisco, próximo ao encontro das águas dos rios Parnaíba e Poti. O verde da mata nativa, na época da fundação da cidade, era formado predominantemente pelas copas das palmeiras de babaçu. Esse cenário de babaçuais, paulatinamente, dá lugar à cidade de Teresina. Os seus habitantes diversificam os tons de verde do lugar, ao plantarem, nos sítios e quintais das casas, pés de manga, caju, goiaba, ata, pitomba, jaca, cajá e muitos outros. Nas ruas, calçadas e praças, por recomendação dos Códigos de Posturas de 1854, 1867, 1880 e 1890, consolida-se o processo de arborização da cidade.

Foi a composição desse cenário que impressionou, em 1899, o escritor maranhense Coelho Neto¹, que batizou Teresina de “Cidade Verde”. A partir de então, esse cognome, “CIDADE VERDE”, torna-se uma marca de Teresina, porém para alguns ambientalistas trata-se apenas de uma estratégia da mídia para atrair turistas.²

Teresina, em sua concepção original, segue uma diretriz em que as ruas retilíneas ao se cruzarem, vistas do alto, só não se assemelham mais a um tabuleiro de xadrez porque o verde dos quintais e das praças, quebra a monotonia do traçado. Além da massa verde urbana representada por seus quintais, praças, parques, ruas e avenidas arborizados, Teresina conta, também, com

1 Coelho Neto esteve em Teresina quando da preparação das comemorações dos 400 anos do descobrimento do Brasil.

2 Segundo a Prefeitura de Teresina, em 1993, a cidade dispunha de 2m² de área verde por habitante (TERESINA, 1994). Em 2001 - a Prefeitura afirma que a cidade dispõe de 7m² de área verde por habitante. (TERESINA, 2001).

uma floresta fossilizada nas margens do Rio Poti, demonstrando, assim, uma forte ligação da cidade com o verde desde os tempos mais remotos. (Fotos 01 e 02)

Esse trabalho analisa os fatores que contribuem para a preservação do verde da cidade de Teresina, considerando a influência da Educação Ambiental neste processo, a participação dos movimentos populares, as ações políticas, econômicas e institucionais na construção da paisagem atual da cidade.

A pesquisa foi iniciada através do levantamento de trabalhos disponíveis na literatura que têm como objeto o verde urbano. Os estudos de área verde nos espaços urbanos não são muitos, e a maioria são trabalhos acadêmicos, não chegam às prateleiras das livrarias. O acesso a esse material, quando acontece, é através de fotocópias repassadas por colegas que militam na área ou resumos disponibilizados na Internet ou ainda em anais de encontros de pesquisas científicas.

O Estado da Arte foi mapeado a partir de trabalhos de mestrado e de doutorado bem como de periódicos e de livros encontrados na literatura que têm o verde urbano como tema.

Dentre estes: o de Nucci (1996) que, em sua tese de doutorado, fez um levantamento para o distrito de Santa Cecília, na cidade de São Paulo, onde estabeleceu um índice de áreas por mapeamento das áreas verdes da cidade, comparando-as com a população existente na cidade, que chamou de índice de área verde por habitante; a dissertação de mestrado de Oliveira (1996) que mostra um levantamento das áreas verdes públicas de São Carlos e obtém dois índices diferentes. O primeiro, denominado percentual de áreas verdes (PAV), foi estimado para grandes áreas da cidade, chamadas de unidades de gerenciamento. Nesse índice, foram consideradas todas as áreas verdes públicas da cidade, independente da sua acessibilidade à população. Em uma segunda etapa, o autor estabeleceu um índice de área verde apenas com os espaços verdes de acesso público, que chamou de Índice de Área Verde (IAV). Ainda no levantamento de obras sobre o assunto, foi consultada a dissertação de mestrado de Andrade (2000) que trata do clima da cidade de Teresina - Representações do Calor em Teresina – onde o autor faz referência à necessidade de manutenção das áreas verdes locais como fundamental para melhoria do clima na cidade.

Dada a convivência com os problemas ambientais de Teresina, a autora, empregada da CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, desde 1984 na área de engenharia, setor de análise de projetos dos municípios piauienses, tem sentido a importância que o teresinense dá ao espaço a sua volta. É hábito deste manter nas suas residências, jardins, plantações de árvores frutíferas e sombrairos nos quintais. Na cidade, são comuns as praças, avenidas e ruas arborizadas. Os

parques ambientais, com a sua mata ciliar, fazem parte do cotidiano de muitos teresinenses em suas caminhadas.

Os problemas ambientais urbanos perturbam os homens desde muito tempo. A preocupação aumentou a partir da revolução industrial, nos fins do século XVIII, quando o uso dos recursos naturais se intensificou. O consumo desmedido dos recursos naturais nos últimos séculos vem sendo responsável por uma crise ambiental de alcance planetário com: alterações climáticas; agressões aos ecossistemas terrestre, aquático e à camada de ozônio. Resulta deste desequilíbrio o efeito estufa, uma constante ameaça à biodiversidade em várias regiões e até mesmo a degradação do próprio planeta.

A partir de então, os governantes apressaram-se em elaborar leis e criar órgãos fiscalizadores, visando preservar o meio ambiente, por influências das grandes conferências internacionais, como Estocolmo, Tbilisi, Rio-92, Habita I e II, e outras. São muitas as intervenções institucionais em todo o mundo. Todas essas ações, voltadas para a preservação do meio ambiente, de alguma forma, tiveram reflexo em Teresina. No entanto, o que é instigante e que merece chamar atenção é o fato de a maioria delas terem acontecido num período relativamente recente, nas últimas décadas do século XX, e a preocupação dos teresinenses com o verde da cidade, ao contrário, já acontece num período bem mais anterior, existindo indícios dessa preocupação desde a sua fundação.

Para fundamentar os objetivos acima colocados, o trabalho buscou embasamento teórico. Para tanto, realizou pesquisas no sentido de estudar a influência do ambientalismo na problemática mundial das cidades. Fez resgate histórico sobre o verde de Teresina e a participação da sociedade na preservação do verde da cidade. Estuda as legislações Federais, Estaduais e Municipais que destinam artigos voltados para a regulamentação ambiental. Estuda, ainda, a influência da educação ambiental na preservação do verde da cidade.

Procede, também, ao levantamento das áreas verdes de Teresina, por meio de fotografias aéreas digitalizadas e geo-referenciadas, datadas de dezembro de 2001, com o objetivo de elaborar um diagnóstico quantitativo do verde dos quintais e áreas verdes de acesso público na cidade. Esse levantamento compreendeu duas fases: na Primeira, realizou-se um levantamento sobre as áreas verdes de acesso público; e na segunda, realizou-se o levantamento do verde dos quintais. A primeira fase teve como finalidade estabelecer um índice de área verde de acesso público (IAV) para a cidade, considerado como a relação entre o verde das áreas públicas e privadas de acesso público dividido pela população residente na zona urbana da cidade em 2001; e a segunda determinar a participação do verde dos quintais na massa verde de Teresina.



Fotos 01 - Floresta Fóssil

Fonte: Autoria desconhecida.



Fotos 02 - Floresta Fóssil

Fonte: Autoria desconhecida.

O plano de apresentação deste trabalho compreende oito capítulos:

O primeiro, a ***Introdução***, faz a apresentação do trabalho.

O segundo capítulo, ***A Cidade e o Ambientalismo***, apresenta uma retrospectiva do ambientalismo no mundo e a sua importância na melhoria da qualidade de vida das populações que habitam os espaços urbanos. Procura discutir os principais problemas ambientais, as agendas internacionais e os programas do governo federal relacionados à preservação do meio ambiente nas áreas urbanas e os seus desdobramentos na cidade de Teresina.

O terceiro capítulo, ***A Contribuição da Educação Ambiental***, mostra a evolução da conscientização da sociedade planetária, destacando a importância da educação como processo fundamental da formação de consciência ambiental das sociedades, com vista à implantação de processos democráticos nas zonas urbanas das cidades.

O quarto capítulo, ***Percurso Metodológico***, apresenta os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa histórica do verde de Teresina, descrevendo os instrumentos e os procedimentos analíticos utilizados. Consta, também, desse capítulo a metodologia de cálculo utilizada para estabelecer os índices de área verde de acesso público (IAV) e o percentual de verde dos quintais de Teresina (PAV).

O quinto capítulo, ***A Cidade e suas Características***, procura situar o leitor no ambiente de estudo, (área urbana de Teresina), fazendo um relato dos aspectos físicos, ambientais e de crescimento demográfico da cidade de Teresina.

No sexto capítulo, ***Arborização de Teresina***, são apresentados os achados referentes à pesquisa histórica empreendida para se compreender o processo de formação das áreas verdes da cidade, bem como uma análise da evolução da preocupação da população local com o verde da cidade, baseada no processo de urbanização da cidade, desde o início da formação da sua zona urbana, quando a limpeza urbana era obrigação dos cidadãos, passando pelas primeiras manifestações espontâneas em defesa do verde, até o surgimento dos primeiros movimentos ambientalistas, a formação das Organizações não governamentais (ONGs) e entidades de defesa do meio ambiente. No processo de análise da formação do verde de Teresina, considera, também, a influência da educação ambiental formal e não formal da população local e a legislação de preservação da arborização dos espaços verdes da cidade.

O sétimo capítulo, ***O verde urbano***, analisa quantitativamente a massa verde existente na zona urbana de Teresina, a partir do cálculo dos índices de área verde de acesso público e do

índice de verde dos quintais. Este capítulo mostra a importância do quantitativo de verde dos quintais na formação da massa verde de Teresina. Procura, também, fornecer subsídios para a implantação de políticas públicas, com vistas a suscitar uma discussão sobre o tamanho de lotes mínimos a serem instituídos nos loteamentos da zona urbana de Teresina.

A **Conclusão** apresenta as considerações finais do trabalho.

A relevância deste estudo consiste no resgate histórico da preservação do verde na zona urbana de Teresina, revelando traços históricos e culturais que caracterizam os teresinenses e a relação desses com o verde da cidade. Os dados encontrados podem servir de base para o desenvolvimento de políticas públicas que levem em consideração o verde urbano como um dos parâmetros a serem utilizados na determinação de lotes mínimos para conjuntos habitacionais de baixa renda, considerando a necessidade da permanência do verde dos quintais nos imóveis por mais tempo.